



ONDE VOCÊ PERDEU?

Cantares 3.1

Date: Junho 28, 2009 Place: Ft Lauderdale, USA By: Rev. Eronides DaSilva

INTRODUÇÃO:

“De noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma; **busquei-o e não o achei.**” Como alguém pode perder alguém tão próximo? Quando era pequeno, minha mãe me dizia que se algum dia perdesse alguma coisa, devia busca-la onde ela caiu. Diligentemente devia começar a busca de fora para dentro. Ele deveria estar ali com certeza! Quando perdemos algo precioso, somos como:

- ✓ Ovelhas sem pastor;
- ✓ Árvores, cujas raízes não têm água;
- ✓ Cidade sem guarda;
- ✓ Navio sem bússola;
- ✓ Noite sem o alvorecer.

ESBOÇO:

1. Você perdeu por falta de atenção à **instrução**: (Pv 8.32) “Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos.”
 - ❖ coloque a Palavra de volta da estante!
2. Você perdeu por falta de **comunhão**: (Lc 18.1) “E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer.”
 - ❖ O altar é o lugar mais íntimo e apropriado!
3. Você perdeu pelo atropelo das **multidões**: (Mc 5.24) “E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.”
 - ❖ As multidões podem estar erradas!
4. Você perdeu pela gravidade do seu **pecado**: (Is 1.8) “Vinde, então, e argüi-me, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.”
 - ❖ O arrependimento é a fórmula divina para se reencontrar!

CONCLUSÃO:

Em 1949, ainda na minha infância, ganhei o meu primeiro salário, um Cruzado. Preocupado para não perdê-lo, ou outro interessado roubar a fortuna, amarreio num trapo, e o coloquei no bolso. Naquela mesma tardinha fui à praia do Rio Una, em Catende, em Pernambuco, e nas bancadas de palmeiras daquele rio me assentei, antes que tomasse um daqueles formidáveis mergulhos. Enquanto olhava a curva do rio que contornava o Centro de Escoteiros da Usina Catende, me veio a brilhante idéia: “por que não enterrar este Cruzado à raiz de uma palmeira?” Assim, obedecendo a minha ingenuidade, fiz o buraco e ali soterrei a minha saudosa fortuna. Chegando a época do Natal, voltei ao Rio Una a fim de retirar meu Cruzado, e comprar uma camisa para a minha festa natalina. Surpreso, e com dor no profundo de minha alma, percebi que a Usina, para melhorar o paisagismo, mandou arrancar, pela raiz, todas as palmeiras do Rio Una. Oh, não! Fiquei com as unhas dilaceradas por cavar o solo, no anelo de encontrar a minha primeira fortuna querida. Nunca mais a vi! E assim é, algum dia, em alguma circunstância, perdemos o que é de mais precioso para anossa vida, e não podemos mais a encontrar - “De noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma; **busquei-o e não o achei**”! As Escrituras Sagradas nos recomenda que devemos “*buscar(i) ao Senhor enquanto se pode achar*” (Is 55.6)!